

MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO NO ESTADO DO MARANHÃO: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MUNICIPALITY OF PORTO FRANCO IN THE STATE OF MARANHÃO: REGIONAL GROWTH AND DEVELOPMENT

Sancley Estany da Silva Lima 1
Edgar Oliveira Santos 2
Hugo Barros da Silva 3
Matheus de Sousa Melo 4

Mestrando em Desenvolvimento Socioespacial e Regional | 1
(PPDSR/UEMA). Pesquisador Científico. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8357177674537574>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3587-7884>.
E-mail: sancleyestany.adm@gmail.com

Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC-RS). Professor Dr. da | 2
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/3600648555900724>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8557-4542>. Email: edgar1281948@yahoo.com.br

Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional (UNITAU- | 3
SP). Professor de Administração no Instituto Federal do Maranhão Campus
Buriticupu. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6758663790037483>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4177-631>. Email: hugo.silva@ifma.edu.br

Bacharel em Administração Universidade Estadual da Região Tocantina | 4
do Maranhão- UEMASUL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0105473252730362>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6662-2978>.
Email: Matheus.meloo1995@gmail.com

Resumo: O presente artigo estuda o crescimento econômico de um município sul maranhense que vivenciou investimentos significativos nas primeiras décadas do século XXI, com objetivo de observar se há indícios de desenvolvimento, desse modo utiliza como objeto de pesquisa o município de Porto Franco/MA. Nessa perspectiva analisa-se os fatores de influência do crescimento desse município a partir do ano de 2005. O método utilizado para estudo foi o materialismo histórico dialético dando fundamentação ao sistema de produção até então existente na região. Aliado ao método citado encontram-se análises comparativas em torno dos dados secundários coletados desse município e região, para levantar os indícios de desenvolvimento regional. A base teórica envolve discussões conceituais de José Eli da Veiga e estudiosos da doutrina clássica do desenvolvimento regional. Os resultados esperados evidenciam um crescimento econômico inicial e alguns indícios de desenvolvimento.

Palavras-chave: Crescimento. Aglomeração. Desenvolvimento. Porto Franco.

Abstract: This paper studies the economic growth of a southern maranhense municipality that experienced significant investments in the first decades of the twenty-first century, in order to observe whether there are signs of development, thus uses as research object the municipality of Porto Franco/MA. The method used for the study was the dialectical historical materialism, giving grounds to the production system until then existing in the region. Allied to the method mentioned above are comparative analyses around the secondary data collected from this municipality and region, to raise the evidence of regional development. The theoretical base involves conceptual discussions of José Eli da Veiga and scholars of the classical doctrine of regional development. The expected results show an initial economic growth and some signs of development.

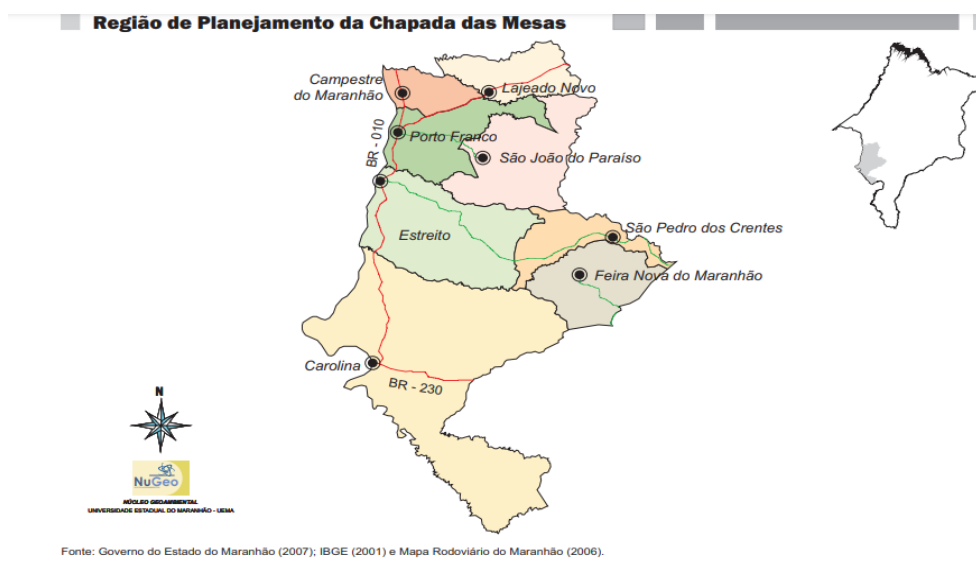
Keywords: Growth. Agglomeration. Development. Porto Franco.

Introdução

O presente artigo apresenta uma proposta de estudo sobre o crescimento econômico do município de Porto Franco/MA, utilizando uma perspectiva de desenvolvimento regional, tendo como fundamento o surgimento de investimentos propulsores da atividade econômica nas primeiras décadas do século XXI.

O município de Porto Franco está situado na região sul do estado do Maranhão e integra a mesorregião das chapadas das mesas, conforme pode ser observado no mapa a seguir.

Figura 1. Região da Chapada das Mesas com o Município de Porto Franco/MA



Fonte: IMESC – Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

A região das chapadas das mesas segundo os dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos – IMESC (2008) abrange uma área de 16.748,1km², localizada no planalto maranhense, onde predominam serras em forma de chapadas. O processo de colonização dessa região foi iniciado com a expansão da pecuária extensiva de subsistência, em complementação à cultura de arroz, principal produto econômico da região. Utilizou-se de um caminho natural através do rio Tocantins, nos meados do século XIX. Suas potencialidades naturais favoreceram o dinamismo econômico e o processo de ocupação territorial. Grandes extensões de terra foram ocupadas para o desenvolvimento de atividades primárias, como a agricultura, pecuária e a extração de madeira (IMESC, 2008).

Entre os municípios que integram essa região, o município de Porto Franco experimentou grande surto de crescimento econômico a partir de 1938, quando foi elevado à categoria de município e em seguida com a construção da rodovia Belém-Brasília, a partir de 1958, conquistando um rápido crescimento populacional.

No histórico desse município, até meados da segunda metade do século XX, consta o rio Tocantins como um dos principais fatores de desenvolvimento, uma vez que a aquisição de mercadorias e o escoamento da produção só eram possíveis por meio desse rio. Nos anos posteriores, as construções da rodovia Belém-Brasília e da ferrovia Norte-Sul proporcionaram também novas possibilidades de crescimento socioeconômico no município.

Porto Franco/MA possui uma área territorial de 1.420,510 km² e população com 24.092 habitantes em 2020, apresentando uma densidade demográfica de 15,19 habitantes por km². Sua posição geográfica limita-se entre os municípios de Estreito, Lajeado Novo, São João do Paraíso, Campestre e Tocantinópolis-TO. O município possui uma localização privilegiada, sendo banhado pelo rio Tocantins e cortado por três rodovias: uma estadual (MA-336), e duas federais (BR-010 e BR-226), além ainda de possuir a Ferrovia Norte-Sul (IBGE 2019).

O presente artigo é constituído por sete partes incluindo esta introdução, a segunda

parte, que aborda teorias do desenvolvimento, enquanto que da terceira à sétima parte abordam respectivamente: Os procedimentos metodológicos; Crescimento econômico do município de Porto Franco; Resultados e discussões e as Considerações finais.

Para a base teórica deste estudo, foram necessárias as contribuições dos seguintes teóricos: Souto (2017), Perrux (1977), Veiga (2005), e estudiosos da doutrina clássica do desenvolvimento regional entre outros teóricos.

Desenvolvimento regional: alguns prolegômenos teóricos

Entender o crescimento econômico a partir de investimentos em municípios exige um embasamento teórico, a Teoria dos Polos de Perroux, (1955) possibilitou a conceituação de polo de crescimento e polo de desenvolvimento, o primeiro faz alusão ao aumento do produto global, por conseguinte a renda per capita; já o segundo faz referência a mudanças sociais, e intelectuais de uma população, tornando-se capaz de crescer de forma sustentável (CIMA; AMORIM, 2007, apud JUNIOR; ALVES, 2017).

Existem dois grandes modelos teóricos sobre desenvolvimento de uma cidade ou região: a teoria “de cima para baixo” e a teoria “de baixo para cima”. O princípio dessas denominações se relacionam a compressão das condições para que se conquiste o objetivo aspirado. Desse modo, a primeira ótica faz menção a uma “imposição” governamental, ou seja, um grande investimento do Estado na formação de uma localização promissora para o desenvolvimento. Já a segunda, esta expõe que, para alcançar o desenvolvimento, é necessário a partição da sociedade local. (SOUTO, 2017).

O desenvolvimento, todavia, surge de maneira desigual entre os espaços, existindo assim uma instabilidade entre o crescimento desses, manifestando-se positivo em alguns ambientes, e negativo em outros. A teoria defendida por Perroux, (1955) possui três conceitos básicos, sendo eles: *indústria matriz*, *indústria movida* e *indústria chave*, o mesmo dá ênfase à indústria matriz, a qual ostenta crescimento do seu produto mais alto que a taxa média de produto da economia nacional e industrial; esse ganho (defendido pela teoria da indústria matriz) se dá pela substituição de atores produtivos menos eficientes pelos de maior resultado. Quando um complexo desse se instaura em um determinado local, acontece um crescimento econômico causado pela influência de aproximação e do relacionamento populacional que aparecem entusiasmados pelo empreendimento (PERROUX, 1977; SOUTO, 2017).

Entre desenvolvimento e crescimento econômico, algumas discussões têm transcorrido ao longo da história, até meados dos anos 1970, o desenvolvimento era sempre identificado apenas com progresso material. Para alguns autores, o enriquecimento levaria espontaneamente à melhoria dos padrões sociais. Para outros, a relação parecia mais complexa, pois o jogo político intervinha, fazendo com que o crescimento tomasse rumos diferenciados, com efeitos heterogêneos na estrutura social. Mas todos ainda viam o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico (VEIGA, 2005).

A partir de 1990, o panorama já era completamente diferente, o crescimento da economia passara a ser entendido por muitos analistas como elemento de um processo maior, já que seus resultados não se traduzem automaticamente em benefícios, percebera-se a importância de refletir sobre a natureza do desenvolvimento que se almejava. Ficava patente, enfim, que as políticas de desenvolvimento deveriam ser estruturadas por valores que não são apenas os da dinâmica econômica (VEIGA, 2005).

De acordo com Celso Furtado, a ideia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Com essa concepção, foi possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abre ao homem o avanço da ciência, para concentrá-las em outros objetivos abstratos como negar que essa ideia tem sido importante para mobilizar os povos da periferia e levá-los a aceitar enormes sacrifícios, para legitimar a destruição de formas de cultura arcaicas, para explicar e fazer compreender a necessidade de destruir o meio físico, para justificar formas de dependência que reforcem o caráter predatório do sistema produtivo (FURTADO, 1974).

O Desenvolvimento deve ser observado como um método complexo de modificação

e alteração da ordem econômica, humana, política e social. Assim, o desenvolvimento é um resultado positivo do crescimento, que traz um aumento no produto e na renda, resultando em uma satisfação das necessidades humanas, como alimentação, educação, habitação, lazer, saúde e transporte (OLIVEIRA, 2002).

Procedimentos metodológicos

Com o intuito de entender como as relações de produção foram constituídas no município de Porto Franco/MA e, a partir disso, poder analisar possibilidades de desenvolvimento, este artigo utiliza como método de abordagem o materialismo-histórico, pois, determinado método, busca constituir os elementos necessários para a compreensão do fenômeno da ocupação espacial enquanto processo histórico-social constituinte da própria dinâmica de desenvolvimento do município de Porto Franco/MA.

A princípio, o “materialismo” indica o pensamento filosófico que tem a matéria como a primeira substância e a última de qualquer ser, coisa ou fenômeno do universo. Trata-se de uma concepção de mundo segundo a qual a realidade é a matéria em movimento e as suas condições materiais concretas de desenvolvimento são fundamentais para a explicação de fenômenos que se apresentam numa investigação, inclusive os fenômenos mentais, sociais e históricos (ALVES, 2010).

O materialismo histórico possui origem associada ao pensamento de Karl Marx, que, através desse método, considerou as formas de produção econômica como fatores cruciais do desenvolvimento das diferentes sociedades históricas. As demais dimensões da vida em sociedade (dimensões culturais e políticas como, por exemplo, a religião, o estado, a ciência, a arte, a filosofia) apresentam-se, assim, como dimensões condicionadas pela estrutura econômica (ALVES, 2010).

Marx constrói o materialismo histórico em oposição à dialética idealista de Hegel. O idealismo, diferente do materialismo, procura explicar o mundo pelas ideias, pelos conceitos ou pelo espírito. É a doutrina que afirma ser a consciência, a ideia, aquilo que determina o mundo e a existência do ser e das coisas. Enquanto a visão marxista parte de uma abordagem ontológica do conhecimento da realidade, que se fundamenta no conhecimento de cada modo do ser, bem como de suas interações com outros seres.

Na concepção de realidade constituída a partir do materialismo histórico, as coisas na natureza e na história aparecem num determinado momento e em contínua transformação. Assim, esse método parte da concepção materialista da realidade e, através das análises, aborda de forma mais correta e abrangente os fenômenos e as leis que dirigem a sua evolução (THALHEIMER, 1979).

Através desse método, é possível perceber que o modo pelo qual os homens procuram os meios de subsistência condiciona suas representações sociais. As relações sociais de produção são, assim, fundamentais para os modos de ser e de pensar dos indivíduos e das classes sociais. A história não é um processo linear e contínuo, pelo contrário, é caracterizada pelas transformações sociais determinadas pelas contradições entre os meios de produção e as forças produtivas (MARX; ENGELS. 2006).

É preciso, porém, avançar na análise do materialismo histórico para que se perceba com maior clareza quais são as implicações de sua utilização enquanto método de abordagem numa pesquisa concreta. Nesse sentido, é importante destacar a análise de Triviños, quando afirma que as pesquisas que utilizam o materialismo histórico como método devem atentar pelo menos para o aspecto que a realidade histórico-social tem uma existência concreta, que independe da consciência que se tem dela, a realidade tem objetividade; a realidade, além de ser objetiva, é dinâmica, está em constante mudança é, portanto, processual; a dinâmica da realidade histórico-social não resulta de uma força exterior, mas, ao contrário, é constituinte de sua própria constituição contraditória, marcada por conflitos; a análise dos fenômenos histórico-sociais deve partir da observação dos fenômenos, partir do “concreto”, para, a partir dessa observação, atingir uma dimensão abstrata dos mesmos, analisando-os em sua totalidade, em suas partes constituintes, na relação entre as partes e entre essas e o todo, ir ao “concreto abstrato”, para, então, voltar ao concreto, agora não mais como uma realidade

espontânea, imediata, mas como uma “realidade concreta pensada”, compreendida em seus aspectos essenciais, naquilo que é singular e universal, necessário e contingente para, então, chegar ao “concreto pensado” (TRIVIÑOS, 1994, p. 49).

Assim, entende-se que, através do materialismo histórico, a análise das trajetórias migratórias que constituíram a dinâmica populacional do município de Porto Franco/MA, desde a sua origem, implica a própria contextualização histórica da integração da região sul maranhense na dinâmica de desenvolvimento do capitalismo no Nordeste do País, compreendendo-se como aquele processo histórico, com suas contradições, que integrou a região de Estreito criando necessidades e condições históricas que impulsionaram movimentos populacionais (para aquela região) tanto de regiões do estado do Maranhão quanto de outras regiões do País.

O método de abordagem empregado neste estudo, buscando alcançar o objetivo proposto, é amparado pelas análises comparativas, no qual esse efetua comparações para investigar afinidades e esclarecer discordâncias, realizando essas atividades em grupos no presente, no passado, entre agrupamento de iguais ou de diferentes períodos de desenvolvimento, realizando análise, classificação e crítica, trazendo assim um resultado confiável retirado dos dados recolhidos.

O método comparativo aborda fenômenos e permite analisar os fatos reais, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais.” foi aplicado pelo antropólogo britânico Edward Burnett Tylor, considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano. Esse método tem como característica o esclarecimento dos acontecimentos, consistindo em urna segura “experimentação indireta”, utiliza diagnósticos de profunda abrangência como exemplo a evolução da “sociedade capitalista” empregando âmbitos concretos (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107).

Esse método realiza investigação de pessoas, gêneros, eventos ou fatos, interessado-se em encontrar as diferenças e semelhanças entre eles. “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2011, p. 16-17).

Direcionado em comparar semelhanças e diferenças, o método comparativo realiza sua função com o interesse de “verificar as semelhanças e explicar as divergências”, permitindo estudar a informação concreta, “extraíndo partes constantes, abstratos ou gerais presentes”. Existe situação na qual esse método pode ser caracterizado como “superficial” em comparação a outros, porém, na maioria dos casos, sua metodologia é realizada por meio de um severo controle trazendo resultados que transmite grande grau de generalização (PRODANOV; FREITAS, 2013).

As questões sobre análises comparativas continuam atrás das afinidade ou distinção, a exemplo disso, temos um dos especialistas contemporâneos na política comparada, Sartori, estudando esse método, buscando semelhanças e diferenças, fazendo uso da classificação na qual as categorias devem ser mutuamente excludentes. Com isso, é necessário demonstrar que uma coisa é claramente comparada a outra em algum aspecto. Na análise comparativa nota-se atenção nas diferenças em contextos similares ou busca-se analogias em sistemas diferentes, optando nessa técnica o objetivo de explicar (SARTORI, 1994).

Esse tipo de investigação busca “fazer a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] uma das principais particularidades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados” (GIL, 2011).

A coleta de dados se dá pela utilização da pesquisa bibliográfica e documental, utilizando fonte de dados secundários. O levantamento bibliográfico busca referências que auxiliem em um melhor entendimento no desenvolvimento cognitivo, bem como propiciar formas de ensino que possibilitem um melhor aprendizado.

Utilizam-se, especialmente: teses, dissertações, livros e artigos científicos. Além disso, têm-se como vantagem, as quantidades de trabalhos produzidos trazendo, assim, suporte e veracidade à nova produção. Já a pesquisa documental possui certa semelhança com a bibliográfica, no entanto, diferenciam-se pelo universo das fontes em que, essa busca de conteúdos

e dados, não receberam “tratamento analítico”, ou mesmo que tenha ocorrido, podem ainda serem reexecutados em conformidade com o objetivo da pesquisa (GIL, 2011).

Crescimento econômico do município de porto franco

A partir deste capítulo, são discutidos aspectos que incidem sobre o crescimento econômico de Porto Franco/MA, bem como os seus reflexos em torno do desenvolvimento. No ano de 2006, o município passou a ser referência nacional no campo de produção a partir da implantação de um “Distrito Agroindustrial” através da primeira usina esmagadora de soja do estado do Maranhão. O grupo Algar Agro atua no processamento de soja, na microrregião dos Gerais de Balsas, (Balsas-MA) com capacidade para armazenar 60 mil toneladas de soja e esmagar 500 mil toneladas por ano.

Esse grupo empresarial pertencente a holding Algar, que atua em diferentes setores da economia, sendo um deles, o setor do agronegócio. O grupo financia o ramo da agricultura de soja no Maranhão, controlando as etapas do processo produtivo, evidenciando, assim, uma estreita relação entre agricultura e indústria.

Destaca-se, ainda, o papel desempenhado pelas empresas de pesquisa agropecuária que atuam no sul do Maranhão. Dentre elas, a Embrapa, que desenvolveu as primeiras sementes de soja adaptadas às condições edafoclimáticas dos cerrados nordestinos. É válido salientar que, a produção de soja para o agronegócio implica na ocupação de uma vasta extensão de terras.

Se tratando do estado do Maranhão, aproximadamente 80% da soja produzida no estado é destinada aos mercados externo, destacando-se como seus principais compradores, os países localizados na Ásia e na Europa. Em vista desse aspecto produtivo, é possível construir elementos de análises no contexto do desenvolvimento (LOCATEL; SILVA; LIMA, 2012).

É válido salientar que, as maiores extensões de terras vinculadas à produção de soja no sul maranhense estão nas mãos de grandes empresas, sendo, algumas delas, empresas multinacionais como a Weisul Agrícola Ltda, bem como os diversos grupos nacionais associados com a participação de capital estrangeiro-como no caso da CEAGRO agronegócios; SLC Agrícola S.A e Fazenda Parnaíba; Bunge S.A; Cargil S.A e Ceval Alimentos (GASPAR, 2014).

Os panoramas de produção e exportação de soja contribuíram diretamente para o acúmulo de capital para grandes empresas e grandes produtores do município e região, no entanto, sabe-se que esse tipo de meio de detenção de capital utiliza um pequeno número de mão de obra qualificada e um grande número de maquinários sofisticados, não tendo assim grande impacto direto na geração de empregos e renda. Buscando suprir essa necessidade, nota-se a participação da esmagadora de soja e a produção de óleo de cozinha (óleo de Soja ABC), sendo responsável pelo abastecimento interno de municípios do Estado e região. Como o produto pode ser comercializado no mercado local, têm-se uma logística menos onerosa, resultando em um custo de comercialização menor.

No ano de 2005, o Produto Interno Bruto (PIB) de Porto Franco era de aproximadamente de 72 milhões. Uma década depois, o PIB do município era de 426 milhões chegando, em 2018, à casa de 526.542,18 milhões. Com isso, é possível que, provavelmente, a implantação do Distrito industrial (em 2006) tenha causado impacto econômico significativo no local.

A população de Porto Franco/MA, no período de 2000 a 2020, apresentou um aumento que se assemelha principalmente ao município de Estreito/MA, sendo este beneficiado pela implantação de uma usina hidrelétrica entre os anos de 2006 a 2012. Nesse aspecto populacional o quadro a seguir apresenta os seguintes dados:

Quadro 2. População de Porto Franco/MA; Estreito/MA e Campestre/MA 2000/2020

Municípios/anos	2000	2010	2020
Porto Franco/MA	16.840	21.530	24.092
Estreito/MA	22.930	35.835	42.527
Campestre/MA	11.521	13.369	14.453

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano, 2010/IBGE cidades.

Considerando que em Porto Franco e Estreito ocorreram investimentos significativos nas primeiras décadas do século (XXI), os resultados demonstram uma maior desenvoltura em termos de crescimento do que o município de Campestre – MA que, apesar de estar próximo do município em estudo, não apresentou no mesmo período um registro de grande investimento.

Os investimentos econômicos/produtivos podem exercer maior ou menor influência em um determinado lugar, de acordo com o seu tipo. As atividades econômicas são, tradicionalmente, agregadas em setor primário, setor secundário e setor terciário. Em relação ao processo de crescimento econômico, este se organiza de forma diferente de um lugar para outro, obtendo um grau maior ou menor de crescimento a partir da localização geográfica ou da distância dos grandes centros consumidores (ALMEIDA; RODRIGUES; ARAÚJO, 2009).

Weber (1929), aborda o crescimento econômico no contexto da distribuição espacial do crescimento econômico com base nas distâncias geográficas dos lugares produtores em relação aos centros consumidores, ressaltando os custos necessários para produzir. Christaller (1966), estuda a teoria dos lugares centrais admitindo que são os pontos do espaço nos quais os agentes econômicos buscam para efetivar suas demandas, sendo os mais destacados pela maior dotação de bens e serviços mais procurados.

Esse lugar central nem sempre coincide como um centro geográfico, pois a centralização defendida por Christaller refere-se a centralização da oferta de bens e serviços, dessa maneira a noção de distância geográfica perde sua importância para a “distância econômica”, ou seja, priorizando os custos necessários à produção, buscando sempre meios mais ágeis para que o produto possa chegar até o consumidor final.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos implicam numa forma de análise diferenciada em torno dos dados obtidos e comparados. O município de Porto Franco/MA, objeto de estudo deste artigo, desperta atenção por sua posição geográfica, sendo o segundo município maranhense localizado sobre a rodovia Belém-Brasília, no sentido norte.

Na primeira década do século XXI, Porto Franco recebeu grandes investimentos para produção agroindustriais. A partir disso, verificam-se os efeitos causados pelos investimentos sobre o Produto Interno Bruto e sobre o crescimento da população local. Considerando o tipo de investimento que teve incidência direta do setor agropecuário e acarretou uma reorganização espacial para produção de derivados da soja, percebe-se que, ao analisar a produção regional, nela persiste em maior escala a produção para exportação.

Nessa ótica, é possível observar que a propriedade dos meios de produção, com destaque a terra, ficou concentrada nas mãos de grandes fazendeiros e produtores, dificultando, assim, um crescimento econômico com características de equidade. Isso provavelmente reflete as condições pelas quais os primeiros proprietários (pequenos proprietários), desprovidos de recursos para uma melhor exploração, tiveram que ceder às ofertas de compra de terras dos grandes produtores.

Considerações Finais

Os trabalhos desenvolvidos neste artigo evidenciaram parte da realidade econômica do município de Porto Franco/MA, destacando o crescimento populacional acompanhado de explicações atinentes aos investimentos aplicados nesse município. Como efeitos desses investimentos, observou-se a existência do crescimento econômico juntamente com a expansão populacional a partir do ano de 2005. Essa avaliação foi circunstanciada pelas análises comparativas instruídas com dados de crescimento econômico dos municípios maranhenses de: Estreito, Porto Franco e Campestre.

Os resultados discutem pontos que incidem sobre os objetivos propostos como as análises do impacto dos investimentos no município de Porto Franco/MA a partir de 2005, que sucederam-se com as comparações. Finalmente, foram analisados aspectos que caracterizam indícios de desenvolvimento, observando que o município em análise apresentou-se como

capaz de indicar algum vetor de desenvolvimento com um ponto de partida para incluir na sua produção um aspecto qualitativo de processamento da soja com a extração e comercialização de óleo vegetal, gerando, desse modo, empregos, renda e a geração de um produto final.

Referências

ALMEIDA, Neuler André Soares de; RODRIGUES, Francisco Mendes; ARAÚJO, José Júlio César do Nascimento. A Teoria dos Lugares Centrais e sua aplicabilidade no Programa Zona Franca Verde no Amazonas, **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 106 - 120, 2009. ISSN 1982-7645. DOI: 10.17058/redes.v14i1.876. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/876>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ALVES Álvaro Marcel. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**. 9(1), 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/download/19161/1192612745>. Acesso em: 30 mar. de 2019.

CIMA, E.G.; AMORIM, L.S.B. Desenvolvimento regional e organização do espaço: uma análise do desenvolvimento local e regional através do processo de difusão de inovação, **Revista FAE**, Curitiba, v.10, n.2, 2007. ISSN 2447-2735. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/340>. Acesso em: 13 jan. 2019.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GASPAR, R. B. ANDRADE, M. P. GAÚCHOS NO MARANHÃO: agentes, posições sociais e trajetórias em novas fronteiras do agronegócio, **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v.11, n.22, 2014. ISSN 2236-9473. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/3417>. Acesso em: 15 jan. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 15 de dezembro 2018.

IMESC, Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico. **Indicadores Para O Ppa Do Maranhão: Dados Socioeconômicos para os municípios**. Disponível em: <http://www.seplan.ma.gov.br/files/2013/02/Informa%C3%A7%C3%B5es-PPA-Estado-modificado.pdf>. Acesso em: 13 de dezembro de 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas 2008

LOCATEL, Celso Donizete; LIMA, Fernanda Laize Silva de; SILVA, Cleanto Carlos Lima da. Modernização Seletiva da Agricultura: o avanço do agronegócio da soja no sul do Maranhão. In: XXI Encontro de Geografia Agrária, 2012, Uberlândia. **Anais [...]**. Minas Gerais. P. 1-18. Disponível em: www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/buscar_eixos.html?query=MODERNIZA%C3%87%C3%83O+SELETIVA+DA+AGRICULTURA%3A+O+AVAN%C3%87O+DO+AGRONEG%C3%93CIO+DA+SOJA+NO+SUL+DO+MARANH%C3%83O. Acesso em: 23 mar.2019.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. VII. São Paulo: Alfa-Omega 2006.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento, **Revista da**

FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.41-48, 2002. ISSN 2447-2735. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>. Acesso em: 24 mar. 2019.

PERROUX, François. **O conceito de polo de crescimento**. In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia regional. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. (Textos escolhidos).

PRODANOV, C.C; FREITAS, C.F. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Feeavale, 2013.

SARTORI, Giovanni. **Comparación y método comparativo**. In: SARTORI, Giovanni; MOLINO, Leonardo (ed). La comparación en las Ciencias Sociales. Madrid: Alianza, 1994.

SOUTO, R. L. S. **Portal Sul Da Chapada Diamantina: Diagnóstico E Os Caminhos Para O Desenvolvimento**. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – UNIFACS, Salvador, 2017.

THALHEIMER, August. **Introdução ao materialismo dialético**. Tradução de MONIZ BANDEIRA São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda. 1979.

TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987, 1994.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável; O Desafio do Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2005.

Weber, A. **Theory of the Location of Industries**. University of Chicago Press, Chicago. 1929. Disponível em: <http://www.economia.unam.mx/cedrus/descargas/Libro%20de%20Weber.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

Recebido em 16 de julho de 2020.

Aceito em 25 de agosto de 2021.